

AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA E MANEJO DE ANIMAIS DE PRODUÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA

Marina Chagas dos Passos¹; Tamires Victoria Silva Natividade¹; Beatriz Guerreiro Giese¹; Rafael Souza Freitas²; Juliana Nascimento Duarte Rodrigues³

^{1,2}Graduação, ³Mestrado

¹Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA),

²Universidade da Amazônia (UNAMA),

³Universidade Federal de Viçosa (UFV)

marinachagasdospassos@yahoo.com

Introdução: A formação do espaço urbano se deu por diversos fatores históricos e fenômenos geográficos, dentre eles a industrialização e o êxodo rural. Por muito tempo a divisão entre o urbano e o rural foi bem delimitada, muitas vezes poderiam haver diferenças significativamente grandes, onde era possível dizer com certeza qual era o espaço urbanizado. A população proveniente dos espaços rurais, levou consigo para o espaço urbano traços culturais, entre eles o costume da criação de pequenos animais e de pequenas hortas policultoras. A agricultura periurbana refere-se a pequenas propriedades localizadas dentro de cidades ou em suas periferias, tendo como fim o abastecimento local e/ou o consumo próprio, pela criação de pequenos animais e produção de alimentos, podendo disponibilizar também hortifrúteis, plantas medicinais e ornamentais. Nesse sistema na maioria das vezes há o envolvimento de todo o contingente familiar.

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi fazer um estudo analítico da importância da agricultura urbana e periurbana, avaliando alguns aspectos de técnicas de manejo de sistema de produção, econômicos e político-institucionais voltados para a unidade de produção na agropecuária. **Descrição da Experiência:** Foi utilizada como exemplo a propriedade do Sr. Hugo Guedes que se localiza no centro de Belém-PA, tomando por foco a sua habilidade na criação de pequenos ruminantes, frangos e patos e de como o proprietário adquire e administra a renda que obtém dessa criação. Todos os dados fornecidos pelo pequeno produtor foram transformados em texto para realização deste trabalho. **Resultados:** O pequeno produtor embora não instruído por uma instituição de ensino superior denota o conhecimento de manejo dos animais, adquirido através de livros, revistas e da convivência com estudantes e médicos veterinários. Dentro de sua pequena propriedade são produzidos e vendidos cocos, ovos, leite, queijo, galinhas, patos e esporadicamente os pequenos ruminantes. O esterco dos animais é reutilizado como adubo. A alimentação dos animais é feita a base de milho, farelo de trigo, soja e por vezes alguns tipos de frutas, capim retirado tanto da rua quanto da propriedade do criador e o sal acrescido de alguns minerais, este, para alimentação dos ruminantes. Os animais são alimentados diversas vezes ao dia, o mesmo acontecendo com a troca de água. São casqueados pelo próprio criador e também são banhados frequentemente, em média três vezes por semana com água e sabão de coco, a exceção das aves. O criador realiza frequentemente o manejo sanitário e o cuidado com os animais é visível, a propriedade mesmo um tanto improvisada é bem higiênica, sem mau cheiro ou dejetos prejudiciais tanto à saúde dos animais que ali vivem, como a de seus produtos alimentícios. Assim como os cuidados com a higiene, a vacinação e medicamentos estão sempre em dia, estes comprados ou doados por familiares que trabalham na área. O manejo reprodutivo também é realizado, demonstrando ter conhecimento sobre a escolha de seus reprodutores e de cruzamentos endogâmicos. Os pequenos ruminantes são separados de acordo com a idade, sexo, finalidade da produção (leiteiros, reprodutor e os que irão ser vendidos com finalidade provável ao abate), os patos e galinhas transitam livremente pela propriedade, produzem os ovos e mais frequentemente que os pequenos ruminantes, são destinados à

venda ou ao abate. O Sr. Hugo cria os animais sozinho e denota conhecimento de raças, além de carinho por estes, possui muita organização no manejo, especialmente dos pequenos ruminantes (todos os ovinos e caprinos tem a idade anotada, o tempo de permanência na propriedade e alguns até nome) e conhecimento do padrão anatômico dos mesmos, diferenciando assim o pequeno ruminante leiteiro, um bom reprodutor e o que será destinado a venda. O criador relatou que tem preferência a reprodução ao natural, ou seja, não utiliza de inseminação artificial, embora a ideia lhe pareça atrativa para um futuro próximo, entretanto a reprodução é controlada, separando-se o reprodutor dos outros animais e em épocas devidas ele é solto e inicia-se o processo reprodutivo. Na propriedade há dois reprodutores, os machos que não se enquadram no padrão reprodutivo, em um período em média de 30 dias são castrados, seis meses após a castração o animal já está preparado para a comercialização. Embora o confinamento, que causa estresse, fira os conceitos de bem-estar animal, e a propriedade seja muito pequena para tantos patos e galináceos, os animais têm boa aparência, são bem cuidados para sua principal finalidade, o da produção alimentícia. A boa aparência dos animais, mesmo em confinamento deve-se ao cuidado do produtor, boa alimentação, higienização da área e a ajuda esporádica de um médico veterinário. Os livros orientam o criador na retirada dos produtos primários dos animais, tais como o leite e ovos. A propriedade possui uma ordenhadeira, construída pelo próprio criador também com a ajuda dos livros, de forma improvisada, no entanto muito eficiente. Os animais são lavados antes da ordenha, lá são presos de modo a não machuca-los e de maneira que o acesso ao úbere seja fácil, para a retirada do leite. Após atingir a quantidade preestabelecida, o leite é fervido e preparado para a venda em sua forma primária. A principal problemática da propriedade é a ausência de um espaço para a pastagem dos pequenos ruminantes. Esse fator implica na saúde dos animais assim como no bem-estar de cada um. A renda do criador se faz da seguinte maneira, mensalmente são produzidos 90 L de leite por cabra, a importância adquirida com a venda de leite é de R\$594, 00. Os ovos de galinha caipira são vendidos a 15 reais a cuba. Galinhas e patos são vendidos por R\$ 15,00 e R\$ 25,00, já os pequenos ruminantes, vendidos em pé, tem valor agregado de R\$ 300,00. A galinha caipira é que mais gera renda para o criador, mesmo que a cabra seja a principal atividade. **Conclusão/ Considerações Finais:** Conclui-se que o pequeno proprietário se encaixa na condição de agricultura urbana, na qual são realizadas atividades econômicas visando o abastecimento local, pessoal e sua complementação de renda. Mesmo sem nenhuma instrução de ensino superior, é bem aperfeiçoado nas técnicas de manejo dos animais, que aparentam ser bem assistidos. O pequeno proprietário é bem organizado em relação a sua administração, sabendo o número exato de animais que possui, idade, sexo e sabe diferenciar cada um deles. Hugo cria os animais sozinho e com a renda que ganha dos produtos provenientes da produção, mantém as despesas da pequena propriedade e dos animais, fazendo parte dos 10% do PIB brasileiro com a criação de pequenos animais, juntamente com a agricultura familiar.

Referências:

1. Ferreira CT, Nascimento SC, Tavares RFM; Jesus LR; Vieira, ME. Lavantamento dos Aspectos Socioeconomicos da Agricultura Urbana e Periurbana no Município de Marituba, PA. VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia. 2013 nov 25-28 Porto Alegre, RS.
2. Ferreira RJ. Agricultura Urbana e Periurbana e Políticas Pública: contribuição à discussão do tema a partir de uma análise em Recife e em Vitória de Santo Antão/PE [Tese]. Recife; 2013.

3. Navarro Z, Pedroso MTM. A Agricultura Familiar no Brasil: da promessa inicial aos impasses do presente. Rev. Econ. NE. 2014;45(3):6-17.
4. Lemos NS, Andrade LMS, Medeiros VAS. Desafios do Planejamento Urbano no Brasil e seus Marcos Legais sob a Ótica da Agricultura Urbana. Paranoá. 2015;(14).
5. Azevedo FF, Pessôa VLS. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: Uma análise sobre a distribuição regional e setorial dos recursos. Soc. & Nat. 2015;(3):483-496.